

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Trad. José Carlos P. de Almeida Filho. Campinas, Pontes, 1991. (Coleção Linguagem/Ensino)

Resenhado por: Vilson J. Leffa

O ensino da língua estrangeira deve ocorrer dentro de um determinado contexto e a escola secundária, com suas diversas disciplinas, oferece esse contexto, que pode e deve ser explorado pelo professor. Esta é a idéia básica do livro de Widdowson, agora apresentado aos leitores de língua portuguesa numa tradução de José Carlos de Almeida, professor de língua inglesa e de português para estrangeiros da Universidade de Campinas.

O livro está dividido em seis capítulos, assim denominados: (1) Forma Gramatical e Uso Comunicativo; (2) O Discurso; (3) Habilidades Lingüísticas e Capacidade Comunicativa; (4) Compreensão e Leitura; (5) Composição e Escrita; (6) Por um Enfoque Integrado. Os primeiros três capítulos, que compõem a primeira parte do livro, dão o embasamento teórico da proposta de Widdowson. Os três últimos apresentam sugestões práticas, com exemplos detalhados da área de ensino da leitura e do desenvolvimento da escrita.

O Capítulo 1 — Forma Gramatical e Uso Comunicativo — é basicamente uma introdução à terminologia de Widdowson, apresentada de forma dicotômica, através de pares opostos. Assim, quanto à aplicação das regras lingüísticas, *forma* é o oposto de *uso*, e, nos aspectos de sentido, *significação* é o oposto de *força*. *Forma* está relacionada ao sistema abstrato da língua, independente de contexto. *Uso* refere-se à aplicação das regras lingüísticas para a comunicação eficaz. No plano do sentido, *significação* está relacionada à forma, considerando apenas o uso dos itens lexicais e das relações sintáticas entre eles. *Força* é o uso dos itens lexicais e das relações sintáticas para fins de comunicação. A conclusão do Capítulo 1 é de que o ensino de línguas, que leve em conta não apenas a *forma* mas também o *uso*, deve ocorrer dentro de um contexto. No ensino secundário, este contexto poder ser fornecido pelas demais disciplinas do currículo.

No Capítulo 2 — O Discurso — o autor introduz sua noção de análise do discurso, o que faz, mais uma vez, através de pares opostos: *proposição* versus *ato ilocucionário* e *coesão* versus *coerência*. A *coesão* dá-se através do que o autor chama de *desenvolvimento proposicional*, que são as ligações formais explícitas entre as frases ou parte delas. Essas ligações podem ser de ordem sintática ou semântica. O exemplo seguinte mostra essa ligação, que é feita através do anafórico *ela*:

A: O que a polícia está fazendo?

B: Ela está prendendo os manifestantes (p. 46).

A *coerência*, por sua vez, dá-se através do *desenvolvimento ilocucionário*, que são as ligações implícitas, sem marcadores formais. Veja-se o seguinte exemplo:

A: O que a polícia está fazendo?

B: Eu acabei de chegar (p. 46).

Apesar da inexistência de marcadores explícitos, lingüísticamente assinalados, entre as duas proposições, é possível perceber a ligação entre a pergunta e a resposta, desde que se dê à resposta o valor ilocucionário de uma explicação (“Não sei o que a polícia está fazendo porque acabei de chegar”).

Como no capítulo anterior, a conclusão é de que a língua seja ensinada como discurso:

Uma boa quantidade do material utilizado no ensino de línguas estrangeiras apresenta a língua a ser aprendida dissociada de uma necessidade comunicativa concreta, em contextos criados unicamente como meio de ensino da língua. [. . .]. Não conta como discurso: é tão somente língua em exposição (p. 81).

O Capítulo 3 — Habilidades Lingüísticas e Capacidade Comunicativa — conclui a parte teórica do livro e faz a distinção entre habilidades lingüísticas (falar, ouvir, ler e escrever) e capacidade comunicativa (onde o sujeito recria o discurso, ligando cada frase ao que foi dito anteriormente ou prevendo o que será dito). As habilidades podem se referir tanto à forma como ao uso da língua. Para o caso da forma gramatical, Widdowson usa os termos *falar*, *escutar*, *compor* e *compreender*. Quando se trata do uso comunicativo, propõe, respectivamente, os verbos *dizer*, *ouvir*, *escrever* e *ler*. Na língua oral *dizer* e *ouvir* compõem o que é comunicativamente definido como *conversar*. Para a língua escrita, Widdowson cria o termo *corresponder* como guarda-chuva comunicativo para *escrever* e *ler*. Mais uma vez, o ensino da língua não deve ficar restrito à forma mas incluir também o uso, que, por sua vez, inclui aspectos não-verbais, tanto na fala (gestos, expressões faciais) como na escrita (gráficos, desenhos).

O Capítulo 4 — Compreensão e Leitura — inicia a segunda parte do livro, onde o autor apresenta sugestões práticas para o desenvolvimento da capacidade comunicativa — sugestões essas que estão limitadas à língua escrita. Inicialmente é debatido o problema de como apresentar o texto ao aluno sem incorrer na irrelevância comunicativa, como pode acontecer com os textos simplificados, mas também sem bloquear a compreensão do aluno devido às dificuldades lingüísticas, como pode acontecer com o uso de textos autênticos. As sugestões do autor, diante da impossibilidade de se usar textos completos, é de que se use excertos, combinados num todo retórico, e de que se trabalhe com esses excertos de várias maneiras, incluindo glossários para facilitar a compreensão, textos de aproximação gradual, uso de diversos tipos de perguntas e mesmo versões simplificadas.

A sugestão mais desenvolvida, no Capítulo 4 e nos seguintes, é a que se refere aos textos de aproximação gradual. O aluno pode começar, por exemplo, por completar um diagrama, ler frases factuais, combinar segmentos menores em segmentos maiores usando diferentes tipos de relações (consequência, condicionamento, exemplificação) e ler e produzir parágrafos cada vez maiores até chegar finalmente à unidade discursiva.

A elaboração do texto simplificado, cujos perigos são devidamente inventariados pelo autor, consiste na tradução do texto original através de um processo de substituição lexical e sintática para uma versão que esteja dentro da competência lingüística do aluno.

O Capítulo 5 — Composição e Escrita — analisa exercícios de composição (que na terminologia de Widdowson significa ênfase nas habilidades lingüísticas) e exercícios de escrita (ênfase na capacidade comunicativa). Esses exercícios são bastante parecidos com os exercícios propostos para o ensino da leitura, incluindo exercícios de preparação e exercícios de exploração do texto, sugerindo que para aprender a escrever o aluno precisa aprender a ler.

Essa integração entre escrita e leitura introduz o Capítulo 6 — Por um Enfoque Integrado — que é justamente a proposta de uma abordagem integrada para o ensino de línguas. Essa integração deve ocorrer de várias maneiras: entre as diferentes habilidades lingüísticas, no nível do discurso e na interação com as outras disciplinas do currículo. No que se refere à leitura e escrita, uma série de exercícios práticos é proposta, mediando a passagem da interpretação do discurso na leitura até a produção do discurso na escrita.

Apesar de escrito para o ensino do inglês, o livro pode ser usado para outras línguas, não só na parte teórica mas até nos exemplos práticos. A abordagem didática de Widdowson e o uso de inúmeros exemplos torna o livro especialmente recomendado para os cursos de atualização de professores que tenham dificuldade de acesso à língua inglesa.

A tradução do Professor José Carlos P. de Almeida Filho é cuidadosa e até criativa, começando pelo título (*Ensino de línguas “como” comunicação* no original). Não só os exemplos são traduzidos e adaptados para a língua portuguesa mas até os títulos das obras citadas no texto foram verificados e referidos também em tradução quando existentes em língua portuguesa. Essa preocupação em adaptar para o português torna a leitura fluente, sem sobressaltos para mudanças de código, embora possa às vezes criar problemas de simetria com o original — o verbo *alojar-se*, por exemplo, numa das acepções de *collect* no original, é apresentado como transitivo e intransitivo, produzindo uma frase agramatical (p.155).

Apesar de já decorrida mais de uma década de sua publicação original, o livro de Widdowson, pelo tema abordado e pela maneira como o aborda, permanece atual — há, a meu ver, um interesse até maior no tema hoje do que havia na época.